

## ANÚNCIO DE NOVAS EMPRESAS

57.2

(...) por essa acolhida tão solidária da Fies, de seu presidente e de seus diretores ao nosso Governo (...). (...) primeira-dama Eliane Aquino (...). Quero cumprimentar o Prefeito Zezinho da Everest, de São Cristóvão, que também muito lutou por esse empreendimento. Caríssimos empresários (...).

(...) contratos de incentivos. Quero abraçar Henrique Brandão e (...) do grupo Samam. Quero abraçar o Franklin Vieira, diretor do grupo (...). (...) de dirigentes lojistas de Sergipe. Ilustríssimo senhor José Raimundo dos Santos, que aqui representa a Federação do Comércio do Estado de Sergipe. Ilustríssimo senhor Lauro Vasconcelos, presidente da (...). (...) em Sergipe. Ilustríssimo senhor José de Oliveira Guimarães, o Zezinho, superintendente do Sebrae. Esse estado é tão pequeno e o convívio é tão fraterno, que a gente lendo, às vezes, o nome oficial, pergunta, que é para depois se lembrar que é aquela pessoa. (...) amigos e amigas da imprensa, a quem eu agradeço a presença e a cobertura neste evento.

Em primeiro lugar, presidente, eu fiz questão de fazer o anúncio desses empreendimentos aqui na casa da indústria sergipana. Fiz questão de vir aqui na Federação, para demonstrar, com esse gesto singelo, a nossa confiança nos empreendedores do nosso estado, a nossa esperança e expectativa na capacidade, no talento, na ousadia mesmo dos industriais sergipanos, e para deixar consignado que nós, que trabalhamos pelo desenvolvimento do nosso estado, temos, nesse Governo, a plena convicção de que esse desenvolvimento não se constrói apenas atraindo empreendedores de fora, e eles são importantes e nós queremos atraí-los. Mas também confiando e acreditando e firmando parcerias com os empreendedores do nosso estado, com sergipanos que, com muito esforço, com muito sacrifício, enfrentando o risco da atividade empresarial, jamais deixaram de acreditar na sua terra e na sua gente e aqui colocaram os recursos das suas economias pessoais, economias familiares e, a partir deles, construíram capitais significativos, alguns dos quais não são apenas mais investidores de um mercado só. São investidores sergipanos que atuam no mercado do Brasil, que têm destaque no mercado da região e muitos que, inclusive, desafiam as fronteiras para comerciarem e venderem produtos sergipanos a outros países, a outros povos.

Portanto, a nossa presença aqui, nesse ato é, sobretudo, para registrar a nossa admiração, a nossa confiança e a nossa mais absoluta disposição para trabalhar em parceria com o empreendedor e com o empresário do estado de Sergipe. Vir aqui à Fies é, para mim, portanto, também, retribuir um gesto de gentileza que Vossa Senhoria, com todos os seus diretores, fizeram a esse modesto sergipano nos primeiros dias de meu governo, para me

dizer que a indústria sergipana estava consciente do nosso trabalho e estava à disposição para nos ajudar a superar os problemas. E fez um gesto singelo, gesto que se reportava ao aluguel das salas onde funciona ainda o Sergipe Parque Tecnológico. Havia problemas, não vem ao caso aqui discuti-los, problemas que não eram da minha responsabilidade, mas a Vossa Senhoria, num gesto... eu sou um homem que valoriza muito os gestos, e Vossa Senhoria, com aquele gesto, me revelou, com mais singeleza que o gesto tivesse, a vontade que os industriais sergipanos, aqui representados, tinham e tem de estabelecer um diálogo produtivo, sincero, transparente e parceiro com o Governo do Estado.

Recebi da sua mão e vim devolver, nesse evento aqui, o seu gesto de fidalguia e cortesia, e de todos os seus colegas de diretoria e de todos aqueles que fazem a base dessa instituição e que o senhor, naquele momento, representava. Caríssimos amigos, eu tenho, nos últimos dias, enfrentado dois problemas de ordem pessoal. Um é físico, eu estou cansado. Então, esse cansaço muitas vezes se traduz em impaciência, em cobranças exageradas da equipe, mas é natural e me pagam para isso, não tenho que reclamar. A outra é o seguinte, eu estou fazendo um esforço diário, ao me levantar, para controlar meu otimismo, porque eu não sou tradicionalmente um homem que deixa o otimismo ficar muito grande ao ponto de se transformar numa referência muito mais de megalomania do que de busca sincera de bons resultados.

Na política, eu sempre trabalho assim: as pesquisas dão um dado, eu reduzo mais pouquinho. Muitas vezes as coisas estão... vai no primeiro, não, no segundo, é pensar como vamos enfrentar o segundo para não ter um planejamento com excesso de otimismo e termine provocando frustração. Sempre trabalho com bases muito concretas, muito objetivas, tendo a realidade como principal dimensão do que nós temos que considerar, porque não adianta construir nada como se fora um castelo de carta ou um castelo de areia, que o primeiro vento ou a primeira onda joga-o ao chão.

Mas eu estou tendo dificuldades para controlar meu otimismo, porque eu estou enxergando, meus senhores e minhas senhoras, que é um extraordinário momento para o estado de Sergipe. Um momento que é conjuntural, é um bom momento para o Brasil, é um excelente momento para o nordeste, mas um momento, também, onde nós estamos fazendo e faremos mais a nossa parte, para que nós não percamos essa oportunidade que a história nos oferece. Para que a geração que eu represento não deixe fugir uma das grandes portas que a história desse país está abrindo para o nosso povo e para a nossa gente.

Nós nos esforçamos na campanha, depois, na transição e nos primeiros meses de Governo para construir um planejamento que tivesse muita clareza os dois grandes caminhos que nós queremos. Nós queremos, no primeiro momento, assumir a grande responsabilidade social desse estado de construir políticas públicas eficientes. Não é fácil, mas nós estamos fazendo

todos os esforços para incluir os sergipanos que estão excluídos, através do direito, da universalização das políticas públicas, da melhoria da qualidade de cada serviço que o Estado prestar. Inclusive a própria melhoria dos processos administrativos, na busca da redução de gastos e da economia, para que nós possamos, a médio prazo e a longo prazo, reduzir também o peso do Estado nas costas da sociedade.

Não é à toa que estamos trabalhando lado a lado com o Movimento Brasil Competitivo, tendo a presença firme, generosa e amiga do doutor Gerdal. Já por duas vezes, interrompeu todos os seus compromissos para estar com a minha equipe, em duas horas de reunião, avaliando o resultado, secretaria por secretaria, das medidas de economia que nós estamos implantando e de busca de eficiência.

Esse trabalho de planejamento, de organização, ele pretende melhorar a performance do Estado, mas compreende que o Estado sozinho não consegue resolver os grandes dilemas do momento, nem aproveitar as chances que a história nos oferece. É preciso envolver a sociedade e, dentro desse envolvimento da sociedade, não há como dispensar ou sequer reduzir a importância do papel do capital privado para que nós possamos cumprir essas metas. Por isso que o grande eixo que secunda esse primeiro, é o eixo da inclusão pela renda. Inclusão pela renda significa desenvolvimento econômico criando as condições para o desenvolvimento social.

Inclusão pela renda significa aumentar o nível da empregabilidade da economia sergipana. Inclusão pela renda significa criar as condições para que a economia solidária e instrumentos alternativos de geração de emprego e renda tenham a oportunidade de se implantar e de crescer em nosso estado. Inclusão pela renda significa compreender que o estado não pode suportar uma demanda econômica onde 40%, aproximadamente, do emprego formal é emprego público, em uma das três esferas em que o estado se divide no Brasil, do ponto de vista federativo, a União, o município e o estado.

Nós não temos mais condições de dar respostas às demandas de emprego apenas através do espaço público. Aliás, há muito tempo que o estado, e eu falo aqui os três níveis de estado, já não pode mais se transformar no grande empregador da nossa terra. É preciso reduzir essa dependência do emprego público, e só se reduz essa dependência acreditando no capital produtivo, acreditando na coragem e na competência de nosso empresariado para aproveitar as oportunidades. Como diz, com muita propriedade e com aquele seu ar de ironia sofisticada, o ex-ministro Delfim Neto: “Despertando o extinto animal do empresário”. Quando a oportunidade está ali, quem tem vocação para o negócio, compreende aquele início de mercado e se joga com aquele extinto de reproduzir o capital investido e fazer crescer o seu negócio e, com isso, promove uma energia positiva para a sociedade, gerando empregos e criando uma nova dimensão para a economia.

Portanto, essas duas linhas e esses dois eixos nos conduzem. Hoje, aqui, nós estamos divulgando e formalizando mais três importantes contratos de incentivos fiscais que vão viabilizar ou ajudar a viabilizar empreendimentos de extraordinária importância para o estado de Sergipe. Aqui, tivemos a oportunidade de ouvir a explicação do significado da nova fábrica do grupo Maratá, a JAV Indústria de Alimentos Ltda, que vai processar alimentos derivados do milho e arroz para a produção de cereais matinais. É um empreendimento que gerará 400 empregos na cidade de Lagarto. E é um empreendimento que tem um reflexo na agricultura familiar sergipana, que nós ainda não somos capazes de medir, porque o que nós temos assistido nos últimos anos, especialmente no semi-árido sergipano, é um aumento da área plantada de milho e uma melhoria genética no próprio milho.

Até porque, num certo momento, nos últimos 5 ou 7 anos, grupos de produtores da Bahia, daquela região de Paripiranga e outros, começaram a vir plantar no estado de Sergipe, com novas tecnologias, com sementes mais qualificadas e o nosso pessoal olhou, aprendeu e você hoje passa por Pinhão, você passa hoje pela região de Simão Dias e já vê, até para mim que sou leigo absoluto dessa área agrícola, pelo simples olhar as plantações, já se percebe que alguma coisa mudou. Há mais adensamento, há como que um aproveitamento mais otimizado da área de terra e há, segundo me contam, uma melhoria da própria produção, do próprio grão, da própria qualidade do produto agrícola que ali é plantado.

E essa indústria vai criar as condições para processar, gerando empregos diretos, estimulando a agricultura e, especialmente, a agricultura familiar, a agricultura do pequeno proprietário, a agricultura dos pequenos trabalhadores do sertão sergipano que precisam dessas oportunidades para não depender do Governo, para terem mais liberdade enquanto cidadãos e enquanto seres humanos, agindo a partir do seu próprio trabalho. Aqui, anunciamos esse que é um segundo grande empreendimento na área agroindustrial, nos últimos meses.

Nós tínhamos anunciado a Usina Campo Lindo recentemente e, agora, temos a formalização desse empreendimento que já é conhecido, já vem sendo trabalhado, mas que foi incorporado agora ao projeto de incentivo do Governo do Estado de Sergipe, que é a Agroindustrial Capela, do grupo Samam. O Presidente Lula está virando o apóstolo do combustível limpo. O Presidente Lula tem sido, com a ousadia que o caracteriza e com a inteligência nata desse brasileiro, o homem que botou na agenda do mundo, outra vez, o etanol. O homem que botou na agenda do mundo, o biodiesel. O homem que colocou na discussão dos grandes líderes a questão de que a mudança da matriz energética do mundo, especialmente do combustível automotivo, é algo indispensável no planejamento de um mundo mais limpo e apoiou a retomada dessa área, não ficou traumatizado, como muitos

ficaram pelos resultados do Pró-Álcool e pela crise anterior. Pensou que era possível refazer um programa de álcool brasileiro competitivo, a partir dessa nova dimensão, e hoje o que se assiste no Brasil é a retomada muito grande de atividades nessa área.

E aqui em Sergipe, dois novos projetos, empresários que não são tradicionalmente da área sucroalcooleira, mas que estão entrando com coragem, com visão e com capacidade de discernir oportunidades, criando investimentos como esses. A Samam, na cidade de Capela, portanto, retomando a vocação da cidade da Capela, vai produzir 400 mil toneladas de cana-de-açúcar, para produzir 32 milhões de litros de etanol por safra. Isso vai gerar, entre empregos diretos na atividade industrial, que serão 120, e os mais aproximadamente 800 no campo, 920 novos postos de trabalho em Capela e região. Já estão, nessa hora, ocupados. Vejam, são postos efetivamente gerados.

Eu quero aproveitar para dizer, tanto aos amigos da Campo Lindo, quanto da Samam, que, em conversa que tive com o Presidente, antes de ontem, numa reunião com os governadores para discutir a CPMF, mas aí eu aproveitei e conversei, pedi que ele me reservasse 20 minutos em janeiro que eu quero levar os dois empresários sergipanos que, acreditando na palavra dele, estão investindo recursos dos sergipanos na indústria do etanol. E vamos marcar essa audiência porque quero que o Presidente conheça os projetos e quero que os senhores o convide pessoalmente para que ele esteja aqui na inauguração dos dois empreendimentos, botando Sergipe na agenda nacional do etanol, na agenda nacional do combustível limpo, do biodiesel, como é o caso da Campo Lindo, que também terá uma unidade para a produção de biodiesel.

Disse ao Presidente, ele disse...chamou o César Alvarez, que é o responsável pela agenda e disse: “Conversa com o Déda, porque eu quero receber esses empresários”. Isso é fundamental para que o Brasil conheça o que o capital sergipano e o empreendedor sergipano são capaz de fazer, divulgando a vitalidade da nossa economia e da nossa indústria. Por fim, e não menos importante, a Superflex, uma empresa que os senhores viram, com raízes baianas, que está se organizando para produzir colchões, com foco na área de hotelaria, com foco na área de saúde, mas também produz para o mercado como um todo, que vem se instalar na nossa querida cidade de São Cristóvão, e isso me dá um prazer especial, porque São Cristóvão foi um pólo industrial do estado de Sergipe, era uma cidade industrial e o tempo terminou fazendo com o que a indústria declinasse, Idalito, naquela cidade, que você sabe melhor do que eu. E, a imagem da decadência era, sobretudo, a imagem daquela fábrica fechada, com as chaminés apagadas.

E quero aqui dizer, com a participação decisiva do deputado Wanderlê, com o apelo, na primeira audiência, do Prefeito Zezinho, que desde a primeira vez que esteve com o Governador disse: “Um dos graves problemas é o emprego”. E é meu dever também dizer

que com o apoio do deputado Armando Batalha, de São Cristóvão também, que está apoiando também esse empreendimento, todos nós estamos apoiando, porque tudo o que é bom tem que ser recebido e muito bem recebido, mas o prefeito teve a iniciativa de colocar como prioridade a retomada da fábrica e a captação de investimento. O Deputado Wanderlê buscou, pesquisou, trouxe, acompanhou os empreendedores para que nós pudéssemos fechar essa parceria como estamos fechando hoje.

E isso vai possibilitar, numa primeira etapa, 250 empregos na cidade de São Cristóvão e, quando a fábrica estiver a pleno vapor, com a possibilidade na casa dos 600 empregos gerados para o povo bom e trabalhador da cidade de São Cristóvão. Esses três empreendimentos totalizam 100 milhões de investimentos na economia sergipana. E esses 100 milhões de investimentos estão gerando 820 mil empregos na economia do estado. E, algo também que me dá alegria e felicidade, esses 100 milhões e esses 1820 empregos, investidos em empregos criados no interior do estado de Sergipe, em três cidades do interior do estado de Sergipe, porque esse era o outro grande desafio que nós detectamos e que nós temos ainda, é que na casa dos 70% do emprego formal sergipano se concentra na região metropolitana e nós precisamos levar esse emprego para o interior. Não é desindustrializar Aracaju, nem acabar o emprego aqui na região, mas é levar mais postos para o interior do estado, para possibilitar que lá novos pólos produtivos se consolidem e o emprego seja um objetivo a ser conquistado na própria cidade do jovem e não na capital ou em outro estado brasileiro.

Isso é algo que me alegra, porque está dentro das metas, dentro daquilo que era ontem discurso e que hoje é prática objetiva do Governo do Estado de Sergipe. Era discurso quando eu era um candidato em busca dos votos, mas agora é prática, porque eu sou um Governador com responsabilidade perante o meu povo e o meu estado. Eu queria dizer aos senhores que, com os 300 milhões que nós anunciamos há dois, três meses atrás, os empreendimentos da Crown Química e do empreendimento da Campo Lindo, esses cinco empreendimentos estão na casa dos 400 e poucos milhões de reais captados ao longo deste ano e estimulados pelo Governo do Estado de Sergipe.

Só ao tratar do grande porte, sem falar em empresas de porte menor, as 12 já implantadas e aquelas 25 que estão sendo objeto de exame na Codise e na Secretaria nesse instante. Quero dizer aos senhores que vamos continuar, quero dizer aos senhores que a hora é de ter fé, fé no Brasil e fé no estado de Sergipe. Meus companheiros e minhas companheiras, me permitam usar essa expressão aqui na casa de empresários, porque são todos sergipanos, portanto, são meus companheiros e minhas companheiras. Eu queria dizer aos senhores e às senhoras que basta olhar o mapa do Brasil, localizar o estado de Sergipe, examinar o eixo da BR 101 e o eixo da BR 235 que, se Deus quiser, nos próximos dois anos vai ser

retomado o trecho até Jeremoabo, para completar essa malha das BR's, basta olhar o crescimento do porto.

O porto de Sergipe cresceu 60% o seu movimento esse ano, basicamente na laranja e no cimento, mas também diversificando a pauta de exportações do estado, para ver que se é verdade que nós não temos mercado, porque temos 2 milhões de habitantes, mas a nossa localização é estratégica para a região que hoje é a região que mais cresce no Brasil. Basta pegar todos os dias, com exceção do sábado e do domingo, todos os dias eu mando um e-mail para o Secretário Jorge Santana com um resumo dos anúncios de empresas que querem investir no nordeste. A minha assessoria em Brasília me manda e eu mando de imediato para o Secretário Jorge pedindo: “Telefone, procure, se ofereça, chame os cabras”.

O nordeste virou a grande referência do investimento produtivo brasileiro, porque aumentou a sua renda, reduziu as desigualdades e virou estrategicamente o grande pólo de desenvolvimento do Presidente Lula. Aumentou o consumo de alimentos, aumentou o consumo dos produtos da chamada indústria de bens de massa, de consumo de massa e, o instinto animal, como diz Delfim e já disse não sei quem antes dele, sente o cheiro do negócio, o cheiro do resultado e estão correndo para investir no nordeste. Por isso eu quero dizer aos senhores, eu fico orgulhoso quando eu vejo aqui o Frank dizer: “Nós estamos aumentando a produção, diversificando a nossa linha, entrando em nichos que nós não entrávamos, entrando para disputar o café da manhã do nordestino e do brasileiro”. Está correto como empresário, está corretíssimo como sergipano, está vendo o mercado, está investindo no seu estado e está indo buscar o mercado lá.

Sergipe não tem o mercado, mas tem a inteligência dos senhores, a coragem dos senhores e o apoio do Governo. Vamos buscar o mercado no nordeste, vamos usar essa vantagem comparativa de estar tão perto e de ter um governo que pode ajudar, para que os nossos investidores façam, como já faz a Cosil na construção civil, a Celi na construção civil, a Norcon na construção civil, na incorporação imobiliária e eu vi o Luciano e vi a Norcon lá em Barcelona desafiando o mercado mundial, apresentando os seus produtos com tranquilidade, mostrando que tem competitividade regional, nacional e internacional.

Estão aí os investimentos no turismo. Nós estamos trabalhando a captação, que é difícil, demorada, cheia de conversa, mas nós temos um horizonte de 400 milhões de reais de investimentos na área hoteleira com os resorts. Luciano estava em Barcelona e viu a dimensão, a repercussão da presença modesta de Sergipe, mas uma repercussão, porque há capital querendo investir, procurando onde investir, especialmente nessa área de turismo e de turismo imobiliário. Então, as condições estão dadas e esse ciclo de desenvolvimento tem um dado virtuoso que é preciso levar em conta: o Bolsa Família melhora a vida do cidadão, ele compra mais pão, que compra uma máquina nova para aumentar a produção,

que aí já entra na cadeia produtiva lá de cima para aumentar a produção de máquinas e implementos, que já bate ali no consumo de ferro, de laminados, etc. Quando um sobe, arrasta o resto. Cresce o pobre, empurra a classe média, que empurra a classe média alta e que empurra a classe alta e o Brasil está crescendo. Uma das poucas vezes em seu histórico econômico, crescendo de forma articulada, ninguém está ficando de fora, todos estão sendo, mais ou menos, mas de forma consistente, parceiros e beneficiários do processo de desenvolvimento.

E eu queria dizer aos senhores, muito rapidamente, que nós estamos fazendo a nossa parte. Nós temos aí uma previsão do PPA, a previsão do total de recursos, não é só de investimentos, do total de recursos, o Estado, nesses quatro anos, vai colocar 16 bilhões de reais na economia sergipana. Nós temos o orçamento previsto de 4,2, agora, 4,3 milhões. Em quatro anos, o Estado vai estar ou investindo, ou comprando, ou pagando salários, num volume de 16 bilhões de reais. Nesses quatro anos, de 2008 a 2011, a perspectiva... estou dizendo de 2008 a 2011, não é a lógica do político, é a lógica do gerente a partir do PPA, que o Plano Pluri Anual, que estabelece as metas e as diretrizes em quatro anos. E o PPA no Brasil, ele trabalha com dois governos, até para criar uma pressão de planejamento mais profissional e menos política.

Então, você manda o PPA no primeiro ano de governo, e ele vale três anos seus e três anos do seguinte, de modo a atravessar os períodos administrativos. Um, aliás, um do período seguinte, de modo a atender, a atravessar os períodos administrativos. Nós estamos avaliando, enquanto trabalhamos, 2007 a 2010, um investimento na ordem de um bilhão e meio de reais, investimento, com recurso do estado. Quando botamos de 2008 a 2011, avaliamos 2.53, 2.5 para sermos mais redondos, 2,5 bilhões de reais em investimento financiado pelo orçamento do estado, obviamente que captado de outras formas, captado por operações de crédito, convênio e com recursos da fonte 00, ou da fonte de royalties, enfim, das fontes próprias do estado.

Estamos dividindo essa perspectiva de gastos, agora global, 34% da área social, 12% de previdência, 7% de infra-estrutura, 9 % de segurança, 6% no setor produtivo e 14% em administração, 18% em outras áreas das mais diversas atividades que o Estado realize. Muito sinteticamente e resumidamente, habitação, eu não estou aqui anunciando o que eu quero captar, que eu vou pedir ao Presidente Lula, ou que eu vou conversar com o ministro A, ou com o ministro B, ou com o ministro C. Estou dizendo o que está contratado, o que está iniciado ou em vias de iniciar-se no primeiro trimestre do ano. PAC Coqueiral, Prefeitura de Aracaju, com 5 milhões do Governo do Estado; PAC Santa Maria, Prefeitura de Aracaju, com 5 milhões do Governo do Estado, só na área de habitação.

O FHNIS, que é o programa que a Caixa Econômica estabelece e que o Estado está botando recursos para viabilizar a construção de novos e a entrega dos antigos que estavam paralisados. Em habitação, a meta é atingir, agora até próximo ano, agora no final desse ano ainda, com contrato assinado, contratos assinados ainda em 2007, 8.896 famílias. Investimento de 212 milhões de reais, dos quais 23 milhões de reais, recursos próprios do Governo e do povo do estado de Sergipe, na área de habitação, num total, portanto, de 200 milhões. Na área de saneamento, a previsão de investimento contratados, alguns não estão contratados ainda, como é o caso da duplicação do São Francisco, que é o caso da barragem do Poxim, porque há detalhes de ordem burocrática e técnica, mas, final desse ano, começo do próximo são, meus amigos, 626 milhões de reais investidos, ou já... Quando eu falo investidos, por exemplo, estou contando aqui a adutora sertaneja, começou em março, já está iniciada. Eu estou contando a duplicação da adutora do São Francisco, que esperamos estar licitando em janeiro, estourando, mas, no total, entre 2007, começo de 2008, 626 milhões de reais para investimentos na área de saneamento, dos quais 88,3 milhões, oriundos do Tesouro do Estado de Sergipe, como contrapartida.

Na área de Luz Para Todos, aquele programa de levar energia para todos os cantos do país, 143 milhões de investimentos, parte já iniciada, parte a concluir nos próximos dois anos, 14 milhões e 300 é a parte de recursos próprios que o Estado vai investir. Estaremos anunciando, em breve, 45 milhões de reais do Inbra, o Ministro deve estar vindo para cá, ou eu vou lá. Eu, para assinar contrato, eu posso ir onde estiver, não precisa vir aqui, não tem problema. É bom aqui porque faz um ato, mas se for o caso, eu vou lá buscar. Quarenta e cinco milhões, aí eu tenho que, mais uma vez, dizer ao povo de Sergipe e aos senhores empresários que eu preciso agradecer ao Presidente Lula, não posso deixar de... Não posso negar, não posso colocar Sergipe em guerra contra esse presidente, meus amigos. Não posso transformar um debate legítimo em um elemento de quebra de diálogo do Estado com a União. Os senhores viram os números que eu dei até agora, a parte do Governo Federal e a parte do Governo de Sergipe. Nós temos que agir com responsabilidade, mantendo posições, criticando, por exemplo, a questão do São Francisco, como nós temos criticado, mas não se pode declarar guerra, porque não se declara guerra ao Lula, se declara guerra ao povo de Sergipe, bloqueando, como se bloqueou por questões que poderiam ser resolvidas de outra forma, a entrada de recursos que vão melhorar a performance da economia e melhorar a vida do nosso povo.

Quarenta e cinco milhões, são mil famílias para ser assentadas entre Canindé, Poço Redondo, na região do sertão. Com um detalhe, o Governo está passando para o Governo do Estado, para o Governo do Estado fazer os acordos, aquilo que não é conflitivo, ajudando a trazer paz para o campo e a oferecer às pessoas que estão ali na beira da estrada, oportunidades novas e possibilidades, também, de desenvolverem as suas atividades produtivas. Quarenta e cinco milhões de reais.

O sistema viário, ponte Caueira/Mosqueiro, iniciada. A Ministra Marta Suplicy vai estar aqui quarta, dia 13, quarta-feira, para trazer a segunda parcela do convênio, dez milhões, aproximadamente. Então, recursos garantidos. Previsão de a obra ser encerrada em dezembro do próximo ano, já para o verão de 2009. Determinamos a retomada da rodovia Umbaúba/Indiaroba. Depois de um longo processo de rearrumação de preços, de requalificação do projeto, de devolver o projeto àquilo que foi licitado, de compatibilizar a obra que estava sendo feita, com aquilo que efetivamente foi licitado. Dá trabalho, dor de cabeça, briga, mas é assim, demora, perde um certo tempo, mas tem que ser feito tudo certinho. Estamos retomando Propriá/Neópolis, faltam 200 metros, está “imprimado”, a dona Petrobras ali, a Relan lá em Salvador quebrou, está em manutenção, o asfalto está vindo de Fortaleza.

Eu hoje conversei com José Eduardo Dutra para ver se nos arranja extraordinariamente um carregamento de asfalto para podermos terminar a avenida João Rodrigues, dar continuidade, com a agilidade que exige, o trecho de Tatu, na rodovia de Neópolis até Pacatuba e terminar esse trechinho que falta para asfaltar ali na rodovia de Neópolis para Propriá. Carira/Glória, já autorizei a retomada, também, dessa rodovia, ligando Carira a Glória, pelo sertão. Neópolis/Ilha das Flores, já mencionei, mas Neópolis/Ilha das Flores é um pedaço de 4 contratos, que totalizam 16 milhões de reais, já licitados e já em execução desde novembro, para a recuperação de estradas.

Para os senhores fazerem um pequeno comparativo, nós estamos investindo, em um ano, de 2007, já contratado, estão com recursos investidos, mais do que nos quatro anos passados, porque como a ponte era uma prioridade de governo, o interior recebeu, por exemplo, em 2006, 1 milhão e 800, dois milhões para fechar, dois milhões de reais para a recuperação de estradas. Esse ano, 16 milhões. No próximo ano, algo em torno de 16 e mais recursos do royalties que vão financiar a ligação da BR 235 até Canindé, uma obra de 220 km que vai melhorar o semi-árido, criar um novo corredor turístico, fortalecer aquele corredor de Xingó e dar uma nova qualidade a uma das principais redes rodoviárias do estado de Sergipe. Estamos fazendo o projeto e vamos fazer o lançamento de licitações ao longo do ano que vem da rodovia Niterói, na beira do Chico, até Vaca Serrada, aquele povoadozinho, fazendo uma ligação importante no sertão e criando um eixo que é muito utilizado para quem vem de Alagoas, melhorando aquele trecho.

Vamos fazer Ilha do Ouro a Porto da Folha, porque é uma área turística, com grande demanda e vamos asfaltar aquela rodovia, fazer aquela rodovia, uma rodovia difícil, porque é uma região muito acidentada, mas vamos fazer para também dar um estímulo ao turismo regional, local na beira do Chico. Na verdade, 223 milhões de reais para investir na rede viária do estado, entre 2007/2008, uma parte já iniciada, dos quais 189 milhões são do

estado de Sergipe. No caso da ponte Caueira, o Estado entrou com 14 e o Governo Federal com 30 milhões de reais. Espero, em dezembro, estar lançando o edital da ponte Estância/Indiaroba, construindo a integração plena do litoral sul com a linha verde e o litoral no norte do estado da Bahia. Dia 12 estou indo me encontrar com o Governador Teotônio Vilela para assinar um ambicioso e corajoso, e ousado projeto de integração entre os dois estados para desenvolver a região do baixo São Francisco e criar um novo pólo turístico para os dois estados ali na foz do São Francisco. Ousado porque ele é do PSDB e eu sou do PT. PT e PSDB brigam mais do que cão e gato, mas Alagoas e Sergipe são maiores do que o PT e o PSDB. Nós precisamos encontrar soluções para os nossos estados que ultrapassem o limite da política.

Já comuniquei ao Presidente, na frente de Téo e disse: “Vamos apresentar ao senhor um projeto que é uma nova ponte ligando Sergipe a Alagoas, mais para perto do litoral, para que a gente crie...”. Não é uma obra para beneficiar dois estados, na hora que estiver uma nova ponte pelo litoral, ligando Alagoas a Sergipe, com a ponte do extremo sul, com a ponte da Caueira, com a ponte construtor João Alves, com a ponte de Pirambu que doutor Albano fez, com a ponte que Eduardo Campos está licitando via PPP, não sei se já terminou a licitação ali, naquela praia já chegando em Recife, depois de Porto de Galinhas, depois do Cabo, Paiva, não é? Tem uma praia ali? A ponte do Paiva. Depois disso, meus amigos, os senhores terão, por rodovias estaduais, integrados no litoral brasileiro, de Salvador até a cidade do Recife, veja o que isso é de tirar tráfego da BR 101 tirar o tráfego turístico, colocar no litoral, e o significado da nova fronteira turística que se abre para o estado de Sergipe.

Como a Norcon é mais esperta do que eu, já até comprou um terreninhos lá que eu sei. E o que nós precisamos, precisamos o seguinte, tenho dito e repetido, os dois primeiros anos é litoral sul e sertão, os dois últimos anos é o litoral norte. Agora, com um planejamento ambiental para que a gente não destrua o principal atrativo que é a beleza do litoral, e vamos fazer zoneamento ambiental, planejamento turístico, definir atividades. Vamos tentar construir, com o estado de Alagoas e com o Governo Federal, um Parque Nacional dos dois estados, ali na foz, para termos um pedaço preservado, como são os Lençóis Maranhenses. O turista vem, fica no hotel, mas dentro dos Lençóis tem uma área só de preservação e isso é o diferencial na atração do turista, principalmente europeu.

Na área da educação, nós temos o projeto, estamos agora captando 50 milhões de reais no MEC só para reforma e construção de escolas. Dá um trabalho porque o Ministério do Planejamento está trancando 200 milhões para repassar para a educação e estou eu, Vilma, Wellington Dias, do Piauí e Jackson Lago, do Maranhão, na fila, atrás desse dinheiro, dos quais 50 milhões de reais nós temos, estamos discutindo como horizonte do chamado Fundebinho de Sergipe, que foi prejudicado quando do novo Fundeb, nós perdemos o novo

Fundeb e é uma indenização que eu estou reivindicando do Governo Central para os prejuízos que o estado teve na redistribuição do Fundeb.

Na saúde, só sendo licitados, alguns já foram, Hospital de Lagarto, já foi licitado, já tem seis já licitados, os seis já foram licitados. Total de investimentos, 41 milhões em investimento em rede física hospitalar. Construção de dois hospitais regionais, Lagarto e Estância, e recuperação de outros como Simão Dias, como Porto da Folha, como Boquim, 41 milhões de investimentos da área de saúde. Na justiça, na área de presídios, e eu preciso dizer um detalhe. Meus amigos, o problema de delegacias não é de Sergipe, vocês todos viram Santa Catarina, viram Pará, vão ver São Paulo, já viram Minas gerais, vão ver o Brasil inteiro (...).